

VISÃO DO CORREIO

Revisão necessária da morte de JK

O Brasil está a poucos meses de ter um reencontro importante com a história. No próximo 22 de agosto, completam-se 50 anos da morte de Juscelino Kubitschek de Oliveira, fundador de Brasília e considerado por muitos o maior estadista do país. Homem público que mudou o rumo do desenvolvimento econômico brasileiro e aprofundou a integração nacional, Juscelino era, além e acima de tudo, um democrata. E, como tal, foi implacavelmente perseguido pelo regime de repressão.

Após deixar a Presidência da República, JK elegeu-se senador por Goiás em 1961. Mas o golpe militar de 1964 cassou-lhe o mandato parlamentar. A perseguição política obrigou Juscelino a se exilar na França, onde permaneceu até 1967. Ele volta ao Brasil, mas é proibido pelo governo Médici de visitar a capital federal. Em 1976, pouco antes de completar 74 anos, JK morre em decorrência de um acidente de carro na Rodovia Dutra.

Por décadas, a morte de Juscelino Kubitschek foi tratada como uma fatalidade. Essa versão oficial, sempre colocada em dúvida, foi seriamente contestada com a revelação do que um relatório produzido pela Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) concluiu: o ex-presidente foi vítima de um atentado político. Fruto de investigações recentes, o documento de 5 mil páginas será votado pelos integrantes do colegiado.

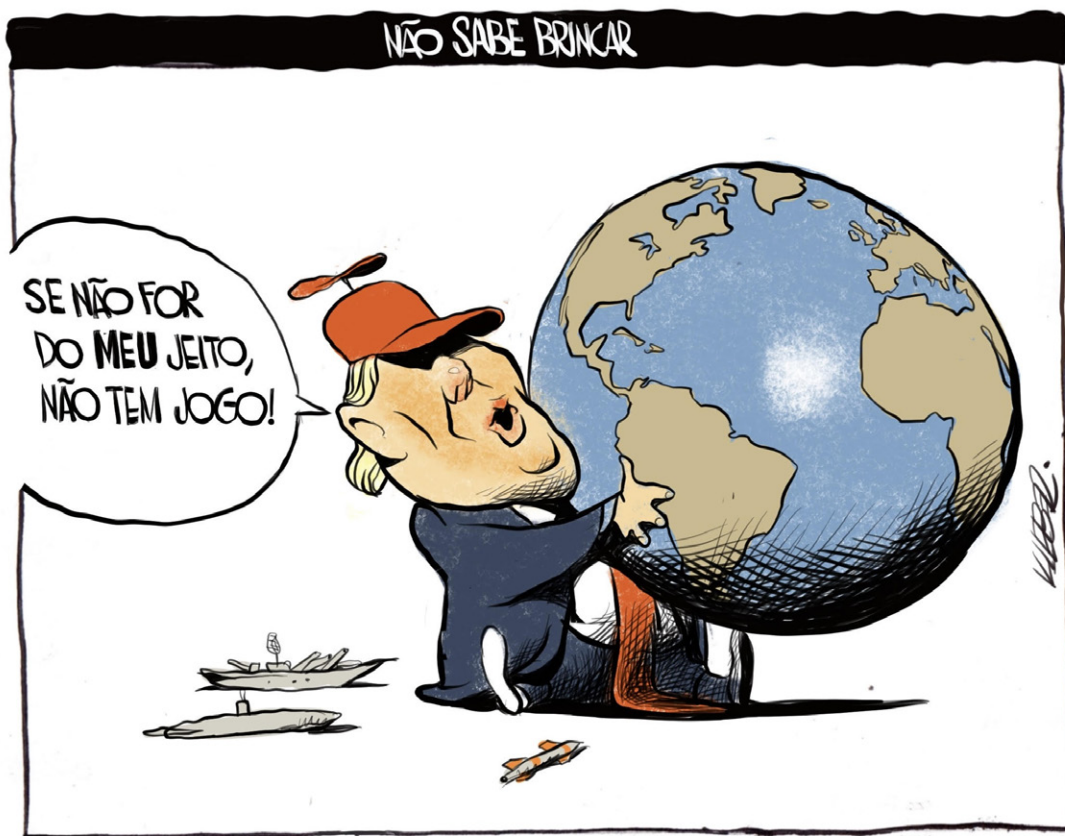
Neta de JK e presidente do Memorial em homenagem ao fundador de Brasília, Anna Cristina Kubitschek acredita que a revisão do que aconteceu com o avô “representa um passo importante para a verdade histórica no Brasil”. E acrescenta:

“A família considera fundamental que o Brasil enfrente sua história com coragem e transparência. Caso a CEMDP conclua, oficialmente, que JK foi vítima de um atentado político, será um reconhecimento histórico necessário — não apenas para sua memória, mas para todas as vítimas da violência do Estado”.

Recentemente, o Brasil e o mundo se comoveram com o premiado filme *Ainda estou aqui*. A obra faz uma revisão histórica da morte de Rubens Paiva, sequestrado, torturado e assassinado pela ditadura militar em 1971. Retrata ainda a luta incansável de Eunice Paiva, personagem central no esforço das famílias que buscam o reconhecimento oficial e a reparação por abusos cometidos por agentes do Estado durante o regime militar. A morte de JK também se insere nesse contexto.

Para se fortalecer como democracia, o Brasil precisa trazer à luz o que permanece nas sombras da história. O caso de JK é emblemático, pois simboliza o anseio de milhares de brasileiros que sofrem até hoje as consequências pela perda de seus entes queridos. A construção da verdade também significa um marco civilizatório, pois sociedades evoluem quando conhecem a própria história.

Ao morrer, em 1976, Juscelino Kubitschek recebeu uma homenagem histórica na cidade que construiu. Carregado por milhares de candangos, o féretro com o corpo do ex-presidente percorreu as avenidas de Brasília, na primeira manifestação política relevante da capital federal. Em nome da democracia, é justo e necessário que se estabeleça a verdade sobre este grande brasileiro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia das Mães 1

Diante do seu dia, reitera-se que ser mãe é, por assim dizer, sofrer em um paraíso. São momentos bons, como também momentos ruins. Ser mãe é algo celestial. Supera todos os dogmas que porventura acontecem. Ser mãe é aquela que ama seus filhos como ama a si mesmo. É padecer no paraíso, paraíso que compensa todas as agruras de uma vida dedicada ao bem comum. É aquela que dá a volta por cima diante de qualquer adversidade. É referência para o elo que une a família, acima de tudo. Mãe é digna de, por tudo que realiza, ser aquela figura que resplandece no céu do Nosso Senhor.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Dia das Mães 2

Mães que geraram e mães que sempre amaram os filhos que não são seus vãos, neste domingo, viver o dia a elas dedicado. Data em que, com elas, me confraternizo, pedindo a Maria, mãe de Jesus, que nunca deixe de faltar o aconchego, o respeito e o carinho, tão necessários aos seus corações. Que as mães continuem amando os seus filhos, e que estes nunca esqueçam que o amor por elas é a coisa mais importante de suas vidas. O dom da maternidade é um momento de emoções inexplicáveis na vida das mulheres, que é vivido intensamente em cada fase de desenvolvimento do ser gerado em seu corpo. Mães, tenham um ótimo dia! A vocês, o meu carinho. O importante é valorizar todas elas. Parabéns!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Morte de JK 1

Por quase meio século, a história oficial atribuiu a morte de Juscelino Kubitschek a uma fatalidade na Rodovia Presidente Dutra. Entretanto, o véu da impunidade começa a ser erguido: novas investigações da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos indicam que JK não foi vítima do acaso, mas de um assassinato político premeditado, executado pelas engrenagens repressivas da ditadura militar brasileira. A reclassificação desse crime não é apenas uma reparação histórica; é um alerta sobre a perenidade do autoritarismo. Existe uma linha direta que conecta a eliminação de JK no passado aos planos recentes de atentados contra o presidente Lula, o vice-presidente e o ministro Alexandre de Moraes. O que muda é apenas a época; a intenção de aniquilar fisicamente as instituições e seus representantes permanece a mesma. Recordar o passado é a única forma de blindar o futuro. A democracia exige vigilância ininterrupta contra aqueles que operam nas sombras do Estado. Pela memória, pela verdade e pela justiça: Ditadura, nunca mais!

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Embaré (SP)

Morte de JK 2

Quando se quer enganar a história, os fatos não fecham. O “acidente” que matou Juscelino Kubitschek há quase 50 anos continua não fechando. E o assunto acaba de ganhar decisivo capítulo. A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) pode declarar a morte de JK como “não natural, violenta, causada pelo Estado brasileiro”. O advogado Marco Aurélio Cezarino Braga, professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), faz

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Minha mãe, paraíso humanizado, que nos concede a graça de viver

Minha mãe, quero estar contigo agora, neste dia tão pleno de saudades, pois sou teu filho, que te ama e te implora, para viver contigo, por piedade.

Tu tens um coração, que não demora, em acolher teus filhos com bondade, pois vives a velar, a toda hora, para que tenham só felicidades.

Minha mãe, paraíso humanizado, que tens no teu olhar purificado, cuidados de quem sabe proteger.

E levas em teu colo iluminado, todos que te amam e sempre foram amados, para lhes dar a graça de viver.

» **Souza Prudente**, Brasília

uma análise sobre o assunto. Ele foi um dos organizadores do livro *O assassinato de JK pela ditadura: documentos oficiais*, e integrou o Grupo de Trabalho Juscelino Kubitschek desde sua fundação.

» **Jésus Soares Borges**

Salvador (BA)

Justiça: ontem e hoje

Havia uma época, não tão distante, em que juiz só se manifestava dentro dos autos. Certos tipos de ações mais, digamos, “intervencionistas”, contra a Administração Pública eram analisadas com parcimônia, para evitar que o Judiciário se imiscuisse em atividades de outro Poder. Hoje, até duração de CPI e rejeição de indicação de ministro são levados à palavra final do Judiciário. Ontem, o receio era a intromissão. Hoje, o receio é a judicialização da política e a politização da Justiça. Ontem, ninguém sequer sabia o nome dos ministros do Supremo. Hoje, sabemos quem são os 11 ministros do STF de cor e salteado, mas não sabemos quem são os 11 titulares da Seleção Brasileira. O apanágio atual leva a certas prerrogativas de questionável brio: se você for ministro de tribunal superior, pode participar de eventos e convescotes, alguns, inclusive, patrocinados por quem irá julgar. Hoje, diferente de ontem, falam demais, dão entrevista demais. Hoje, a censura é só para os outros. Ontem, a única censura tolerável era a “autocensura”, a autocontenção. De onde vieram e onde irão parar?

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

A verdade encontra um caminho

A desinformação é considerada o mal maior deste século. Porque ela pode decidir eleições, destruir a democracia, matar pessoas. A IA generativa eleva o risco a uma potência extrema, até incalculável. O uso de inteligência artificial para criar conteúdos falsos cresceu 308% entre 2024 e 2025, segundo dados da Agência Lupa. Estamos na véspera de uma campanha eleitoral mais uma vez polarizada, e as fake news serão fermento para a animosidade.

Segundo o DataSenado, cerca de 70% dos brasileiros afirmam ter visto notícias falsas recentemente e 91% da população acredita que as fake news representam um perigo real para a sociedade. Ou seja, estamos todos preocupados.

Mas existe um porém: em algum momento, a verdade se estabelece. Ela encontra caminhos e, normalmente, eles são institucionais. Com todas as críticas à imprensa e aos poderes constituídos, é fato que a correlação de forças e interesses políticos não impede a verdade de vir à tona pelas vias previstas em um país democrático, em que cada poder tem sua função. Assim, é garantida, inclusive, a defesa de acusados, garantindo um direito fundamental.

A sucessão de fatos das últimas duas semanas é prova inequívoca disso. A operação-abafa do caso Master-BRB no

Congresso não evitou os desdobramentos das investigações, que culminaram com a visita nada bem-vinda da Polícia Federal aos endereços de Ciro Nogueira, presidente do PP, artífice do Centrão. E, por vias institucionais, ele teve direito à defesa. Assim como vários outros acusados de terem ligações de alguma forma com Vercaro tiveram seus espaços de fala e argumentação.

Poderia citar outros mil exemplos de como a verdade liberta e conduz a democracia, por mais dura que ela seja. Também traz consequências positivas, como o franco debate, levantado pelo ministro do STF Flávio Dino em artigo publicado no *Correio Braziliense*, a respeito da necessária mudança na gestão da Justiça diante de atos de corrupção comprovados de magistrados. Sem a verdade vir à tona, quando seria proposta uma mexida nessas regras de privilégio do Judiciário?

Financiadores de fake news, sabemos todos, contam com a ajuda vigorosa das big techs para disseminá-las. O algoritmo não tem vontade própria, é treinado para ter apreço pela mentira. A questão é quem espalha pode ser vítima e não ter sequer chance de defesa. Ou seja, esse combate é de todos e beneficia a todos. No próximo dia 26, o *Correio Braziliense* promove um debate sobre desinformação. Desde já, estão todos convidados.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			RS 1.187,88	
DF/GO	RS 5,00	RS 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br